

O mau poeta

VERSOS

O poeta fracassado tem dezenas de poemas começados. São coisas escritas num instante, que ele guardou para depois consertar; mas depois viu que não valia a pena. Agora ele mudou de casa, e quando foi arrumar uma gaveta encontrou essa papelada. Eu a folheio, tentando decifrar sua letra ruim.

Tem idéias engraçadas, o mau poeta. Por exemplo: "Esse telefone nessa sala triste me sugere um crime: de acordar Fulana que dormindo sonha com outro não eu. No silêncio morno da alcova sua ele soará; na mesinha, perto dessa cama azul, junto do abat-jour que outrora eu podia apagar". A seguir ele nos descreve o despertar sobressaltado da amada, àquela hora da noite "E dirá alô com uma voz de sono" e ele então terá a ilusão "de ouvir como antes, como antigamente, bater apressado o seu coração". Exagêro evidente, pois ninguém usa telefone com estetoscópio; mas eu avisei que o poeta tem idéias raras.

Em outro poema, este deixado pela metaáe; ele canta a doçura do intervalo de uma pugna amorosa: "Na hora do entre-amor navegaremos nuvens — canôa solta que avança a-toa mansa no lago lento — confiança de mim te embalará — meu ombro — te passarei a mão pelos cabelos — minha... Estarás solta descansando nua — um sono devagar te abençoando — e tua carne será como de irmã".

Outra peça é escrita durante uma viagem marítima. O poeta aparentemente não se diverte muito a bordo: "Há tanta ~~tristeza~~ de um lado e de outro lado do mar, e eu no meio a pasma!". Então ele se vê possuído de "funesta melancolia" capaz de o levar a tudo, inclusive a tremendos jogos de palavra: sua tristeza "passeia no passadiço e tomba no tombadilho e vigia na vigia"... A certa altura ele inventa palavras de náutica: "e me jogo a sotaluna e me perco a barlanuvem". Confessa, entretanto: "não sou marujo; porém poeta sacolejado, neste navio do Lóide, Patrimônio Nacional — oh, que lenta prisão morna neste deserto de sal. Vou levantando castelos de proa na inquietação, e jogando bola ao cesto da gávea na cerração".

Paremos por aqui, pois os trocadihos continuam a bom bordo, a estibordo e a barlanuvem.

26/10/52

R. B.

21

vida/

DN-4.5.66

174